

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Melhor esse...

Com boa parte dos líderes no Senado disposta a votar o projeto que limita as decisões monocráticas de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tratará desse assunto com uma sintonia fina. Antes de colocar em votação no Plenário, vai conversar com todos. A intenção de alguns é deixar para o ano que vem.

## ... do que outros

Esse projeto, aliás, que não é o pior dos mundos para o STF, é visto como algo que pode servir de termômetro sobre o humor dos senadores em relação ao Supremo. Melhor avaliar aí do que em outros textos que podem servir para colocar uma camisa de força na Suprema Corte.

## Hora de ajustes...

O fato de o ministro da Justiça, Flávio Dino, ter dito que a flexibilização da legislação sobre armamentos ampliou a violência no país, jogando no colo do governo de Jair Bolsonaro as mazelas na área de segurança, provocou mal-estar na base lulista. O governo foi eleito para dar respostas, e não culpar o antecessor.

## ... no discurso

Da mesma forma que, na política, perde força o discurso de que é preciso apoiar o governo por causa do risco à democracia, à medida que o Poder Executivo fecha o primeiro ano no comando do país, fica mais difícil culpar o antecessor. Ainda mais em se tratando de um presidente com experiência de oito anos de governo.

## Atitudes

Apesar do discurso culpando o governo passado, Dino agiu rápido no caso do triplo homicídio no Rio de Janeiro. Seu secretário-geral, Ricardo Cappelli, foi logo cedo acompanhar, in loco, as investigações.

# Um ponto de dissonância

Um dos mais jovens deputados à época da promulgação da Constituição de 1988, o ex-presidente da Câmara e ex-governador de Minas Aécio Neves (PSDB) começa a marcar diferenças para o PT e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — algo que a oposição menos radical tem evitado depois dos atos de 8 de janeiro. Em seu discurso, ele lembrou que, na data de votação da Carta, o Plenário lotado para aprovar a proposta, “houve uma voz dissonante dizendo ‘ainda não foi desta vez que os trabalhadores tiveram uma constituição’, e encaminhou o voto não. Esse líder era Lula, hoje presidente da República”, lembrou Aécio. Ele ressaltou, ainda, que o PT não só rejeitou o texto, como antes havia expulsado quem havia votado em Tancredo Neves no colégio eleitoral, em 1985. A fala de Aécio foi lida por alguns políticos como um dos primeiros movimentos desses partidos mais de centro, tentando se distanciar do governo e marcar diferenças. E foi aplaudido. Um sinal de que o “vamos dar as mãos”, que preponderou depois do 8 de janeiro, está com os dias contados.



## CURTIDAS

Mariana Lins/CB/D.A.Press



**Histórias da constituinte I/** Ao sair da solenidade de 35 anos da promulgação da Constituição de 1988, a ex-deputada constituinte Maria de Lourdes Abadia (foto) parou na frente do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e foi logo contando a história: “Vou te contar uma coisa: o projeto de Oscar Niemeyer não previu banheiro feminino, aqui, na área do Plenário”. “Como não tem banheiro feminino aqui?!” perguntou, surpreso, o presidente.

**Histórias da constituinte II/** “Hoje tem! Foi um dos nossos primeiros pedidos a Ulysses Guimarães. Quando o banheiro ficou pronto, ficamos tão felizes. Inauguramos com champanhe”, contou. É... pelo que se vê, as diferenças de gênero já foram bem maiores na política.

**Um barril de pólvora/** O assassinato de três médicos que estavam hospedados num hotel na Barra da Tijuca, para um congresso internacional de ortopedia, arrisca tirar eventos internacionais do Rio de Janeiro. Ninguém quer chegar à cidade e ser confundido com miliciano num quiosque praiano.

**Que Deus conforte/** A coluna registra aqui suas condolências aos parentes de Marcos Corsato, Perseu Almeida e Diego Bomfim, irmão da deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP). Que as investigações sejam céleres, ao contrário do que ocorreu com o caso da vereadora Marielle Franco.

## BARBÁRIE

No mesmo dia em que Dino anuncia investimento na segurança da Bahia, seis pessoas (uma delas criança) são mortas em Jequié

# Verba para combater as chacinas

» MAYARA SOUTO

No mesmo dia em que o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, anunciava, em Salvador, investimentos de R\$ 109 milhões para combater a onda de violência que vem varrendo a Bahia, seis pessoas de uma mesma família eram assassinadas dentro de casa, em Jequié, município no interior do estado. Somente em setembro, em confrontos policiais, foram mais de 70 mortes e outubro, a princípio, começa da mesma maneira.

Segundo o registro da Polícia Militar, em um bairro conhecido por abrigar caravanas de ciganos, uma família foi surpreendida por

criminosos que invadiram a residência e fizeram vários disparos. As vítimas são Natiele Andrade de Cabral, de 22 anos — que estava grávida de nove meses; Laiane Andrade Barreto, de cinco anos; Elismar Cabral Barreto, de 23; Sullivan Cabral Barreto, de 35; Maiane Cabral Gomes, de 45; e Lindivalva de Almeida Cabral, de 66.

A motivação dos assassinatos ainda é desconhecida. A investigação usará imagens de câmeras de segurança ao redor da residência onde ocorreu a chacina para tentar identificar os matadores e colher pistas que possam indicar a razão do crime.

Jequié é considerada a cidade mais violenta do Brasil, segundo dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. O município

Reprodução/TV Brasil



Dino aposta na liberação de recursos e na integração das polícias para conter a onda de violência na Bahia

tem uma taxa de 88,8 homicídios por 100 mil habitantes. Três dias antes da chacina de ontem, dois homens foram mortos em confronto com policiais militares na cidade — segundo a PM, eles estavam armados e reagiram

à abordagem dos agentes.

As autoridades de segurança atribuem a alta da criminalidade à disputa por território entre as facções criminosas que atuam no estado. Para tentar conter a onda de violência que há mais

de um mês assusta os baianos, Dino encontrou-se com o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), para anunciar investimentos em infraestrutura e inteligência na Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA).

## Recursos

Serão R\$ 109 milhões para obras na instalação de novas unidades da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal no estado, compra de viaturas e atendimento de jovens e mulheres vítimas da violência — entre outros investimentos. Dino, porém, atribuiu a disparada na brutalidade à facilitação no acesso às armas, promovida pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Essas armas foram para o feminicídio, foram para a violência no trânsito, no bar, na família. Essas armas foram desviadas para fortalecer quadrilhas, porque barateou o acesso a armas no Brasil”, acusou.

Na segunda-feira, o Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou o Programa Nacional de Enfrentamento a Organizações Criminosas. A integração entre as polícias é uma das premissas do programa e uma aposta de Dino.

“As ações das polícias estaduais, no que se refere ao policiamento ostensivo e investigativo, com o fortalecimento da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, devem produzir os efeitos que nós esperamos”, previu. **(Com Agência Estado)**

## CONGRESSO

# Com líderes, Padilha define pauta e cobra fidelidade

» ÂNDREA MALCHER  
» HENRIQUE LESSA

O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha — responsável pela articulação política do governo —, cobrou, ontem, maior fidelidade das bancadas que indicaram ministros para o primeiro escalão. A demanda foi durante café da manhã no Palácio

do Planalto. O encontro serviu, também, para articular o andamento das pautas econômicas de interesse do governo, no Congresso, neste segundo semestre.

“A prioridade, agora, é votar a (taxação das) *offshores*. Mas discutimos, principalmente, a pauta econômica para o próximo semestre”, adiantou a líder do PCdoB, deputada Jandira Feghali (RJ), à saída da reunião.

Ela assegurou que o governo tem articulado interlocuções com todos os campos políticos do Parlamento e a prova disso foi a presença, no encontro, de líderes de partidos independentes — como o deputado Adolfo Viana (PSDB-BA), que relatou o projeto de lei que regulamenta as apostas esportivas e afirmou que seu partido não compõe a base de apoio ao Planalto. Jandira afirmou que o parlamentar tucano demonstrou abertura para discutir os temas da agenda econômica.

Também estiveram no encontro os líderes Zeca Dirceu (PT-PR), Antonio Brito (PSD-BA), Clodoaldo

Magalhães (PV-PE), Elmar Nascimento (União-BA), Hugo Mota (Republicanos-PB), Baleia Rossi (MDB-SP), André Figueiredo (PDT-CE), além do líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

## Supremo

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), assegurou que “faltam votos” para que a proposta de emenda à Constituição (PEC) que limita decisões monocráticas no Supremo Tribunal Federal (STF) vá adiante.

“As PECs que avançam sobre atribuições da Suprema Corte, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, acho que não tem voto para serem aprovadas. Me parece que propostas dessa natureza são retaliações da extrema direita ao papel histórico que o Supremo tem cumprido no último período. E, sobretudo, ao papel que o STF está cumprindo de punição aos golpistas de 8 de janeiro”, avaliou.

Para uma PEC ser aprovada, são necessários os votos de três quintos das duas Casas legislativas, em dois turnos de votação. Randolfe considerou que a

presença dos presidentes do STF, Luís Roberto Barroso, e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, no Congresso, para celebrar os 35 anos da Constituição de 1988, é uma demonstração de que os ministros da Corte não têm interesse em manter tensões com o Congresso.

Para o líder, não há crise entre os Poderes, algo que só se verificaria caso “essas matérias aprovadas já tivessem sido deliberadas pelo Congresso”. “Não, não tem maioria. Reitero: não existe maioria para aprovação dessas matérias. Então, não posso dizer que exista crise”, sentenciou.